

Folha Nacional

13 A 17 DE FEVEREIRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 1ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

ANA GOMES METIDA EM ILEGALIDADES

MANSÃO EM SINTRA E IMPOSTOS POR PAGAR



Mansão com piscina ilegal está avaliada em 311 mil euros, mas está à venda por dois milhões

política nacional

Baixa para pais com filhos com cancro deve ser paga a 100%

//PÁG. 07

economia e finanças

Portugal foi o país da OCDE onde mais subiu o desemprego

//PÁG. 12

política internacional

'Nikki' Halley avança com candidatura à presidência dos EUA

//PÁG. 14

entrevista da semana

Pedro Pinto

"Pela primeira vez, os portugueses têm um conjunto de deputados que fala deles e para eles"

//PÁG. 10

destaque da semana

Abusos na Igreja CHEGA defende punição exemplar para pedófilos

//PÁG. 06

sumário



Vítimas de abusos não falam por “medo” e “vergonha”

// pág. 06



Queixas por violência no namoro subiram 10% em cinco anos

// pág. 07



Deputado do CHEGA apoia professores na manifestação

// pág. 09



CMVM alerta para falsos anúncios de investimento nos CTT

// pág. 12



Rússia estará a enviar crianças para campos de reeducação

// pág. 13



Cinema, música e futebol. O que há para ver

// pág. 15



Octávio Ferreira
Coordenador concelhio
Condeixa-a-Nova

Leftism, o fim da Europa

A Europa neste momento em pleno século XXI enfrenta de novo grandes desafios sociais, económicos e culturais. Algo incompreensível depois das crises pós II guerra, guerra fria, crises sociais dos anos 80 e 90 e por cá depois das bancarrotas e do fraco desenvolvimento que Portugal tem tido quando comparado com a Europa.

Muitos vão dizer que Portugal está melhor quando comparamos com a década de 80, verdade, mas quando olhamos para a realidade com outros olhos e com uma visão mais periférica, vimos que depois do grande auxílio dos fundos Europeus, depois da evolução social e tecnológica que existiu na Europa é redutor estar satisfeito com o que temos. O nosso país tem capacidade para muito mais e já deveríamos estar no Top10 em todas as variáveis de desenvolvimento da EU27.

Portugal tem potencialidades enormes de desenvolvimento que se encontram adormecidas ou maltratadas. O nosso setor primário que tanto pode dar na agricultura, na produção de alimentos, no próprio turismo não é referência porquê?

A nossa indústria em alguns nichos de mercado tem potencialidades gigantes de desenvolvimento e continuamos apenas a viver à sombra da indústria do calçado, da cortiça, da Autoeuropa e pouco mais. O setor do Turismo que nos dá tanta riqueza e não conseguimos alavancar mais a nossa economia, temos potencialidades únicas do interior do nosso país que não se desenvolvem mais porque as decisões estão concentradas em Lisboa, tanto que o Ecoturismo, o turismo gastronómico nos pode dar no futuro. A nossa cultura que de tão rica e diversificada agrada tantos os estrangeiros e que nós por cá tanto a tratamos mal.

A Europa e o Leftism, o que tem feito, tal como Portugal a Europa é o destino mais apetecido por todo o mundo, temos uma rica história, temos uma das sociedades mais atrativas de todo o mundo e a beleza das cidades, está a mudar porque, através de anos da política Leftism/socialista no querer integrar e tornar a grande particularidade europeia numa multiculturalidade mundial. Ora será que o que todos apreciam e se apaixonam nesta

Europa histórica e conservadora, se manterá quando passar a ser um lugar “new age”, manterá a sua identidade e atratividade como lugar e sociedade?

Estas políticas que o Leftism defende, que agora tem a “agenda 2023” não nos vão levar para uma sociedade mais inquieta e mais instável, em nome de quê e de quem é que estamos dispostos a perder a nossa identidade?

Este impacto político não trará mais desigualdades? Vejamos os casos da América Latina, os casos do oriente e os casos de África onde o Leftism nada desenvolveu nada contribuiu no desenvolvimento civilizacional. Onde é que os originários destas regiões sonham em se instalar ou viver? Na Europa, será correto então modificarmo-nos?

O Leftism sobre a vivência humana e inter-relações, o que tem feito é alimentar ódios e dividir sociedades, através da promoção de tantas diferenças e particularidades, complexar é pior que descomplexar, a natureza no seu estado puro, assim o faz, porque raio é que temos de ter 31 géneros diferentes entre seres humanos? Existe o homem e a mulher e existem situações onde se pretende modificar a sua identidade de nascença, tudo correcto mas ter 31 géneros diferentes! Não vai ser fácil num futuro a sociedade viver com tantas diferenças. O fundamentalismo entre géneros começa a surgir.

O Leftism tem como definição – A política de esquerda que normalmente envolve uma preocupação com aqueles na sociedade, que seus seguidores percebem como desfavorecidos em relação aos outros, bem como uma crença de que existem desigualdades injustificadas que precisam ser reduzidas ou abolidas. Isto é a teoria, na prática já com várias décadas, o que nos é evidente é precisamente o seu contrário, empobrecimento, fraco desenvolvimento e grandes confusões sociais. Os lugares do planeta onde existe as maiores distâncias entre os privilegiados e os mais fracos são onde o Leftism é aplicado.

“A Esquerda é sem dúvida o lado mais farsante, mentiroso, hipócrita e conseqüentemente perigoso da política.” (Renato Curse)

Leftism não obrigado!



José Shirley
Secretário-Geral da
Juventude CHEGA

Juventude Patriota, só há uma e é do CHEGA!

Ao longo das últimas quatro décadas de Democracia, as Juventudes partidárias têm desempenhado um papel crucial na vida interna dos partidos políticos. Não obstante, muitos são os que olham para as Juventudes como um meio de iniciação no carreira político, ou como as escolas do crime e, raramente, como um meio para servir o país.

Confesso que ao longo dos últimos anos, tenho-me encontrado com vários jovens, que têm tido participação ativa na política. Ora porque acreditam num determinado projeto, ora porque tentam salvaguardar uma carreira no futuro. Muitos poderiam considerar estas duas opções legítimas, eu só poderei considerar uma delas correta.

Não devo, não posso concordar quando jovens dizem, que o seu grande objetivo de vida é ser Deputado. Não consigo conceber que haja jovens de 16 anos a afirmar, que o seu propósito de vida é ser presidente de um partido. O que eu posso atestar, defender e alegrar-me, é quando um jovem chega ao pé de mim e manifesta o seu desejo profundo em servir o seu partido, quaisquer que sejam as funções, e o seu país.

Ao contrário de outras juventudes partidárias, que já demonstraram ao longo da III República o seu estado de podridão, surgiu em 2021, uma nova força juvenil. A Juventude do CHEGA, pauta-se por ser uma juventude nova, nos princípios e nas ações. Nós não estamos cá para nos servirmos a nós próprios, nem às nossas famílias. Estamos aqui por um desígnio, que é salvar Portugal deste sistema corrupto e lutar para colocar o nosso Presidente André Ventura a comandar os destinos desta Nação.

Atualmente, vejo com desagrado que muitos jovens preferem seguir alegremente a carneirada e ir atrás do que é mais popular, do que é mais cool. Não vejo na maioria dos jovens da minha idade uma reflexão sobre o estado deste país. A minha geração – e é com pena que o digo – passa o dia agarrada ao telemóvel a jogar jogos, ou a assistir a vídeos degradantes. Mas o que eu gostava efetivamente de ver nos jovens portugueses

era o espírito que outrora pautou as gerações anteriores, o espírito patriota; o empenho; a vontade de serem os melhores, ao invés de serem medianos; a honra; a dignidade; a lealdade; e acima de tudo o orgulho de serem portugueses. Confesso que é um pouco deprimente ouvir alguns jovens, por exemplo, que não sabem minimamente sobre a nossa História. Dizer que D. Afonso Henriques, o Pai da Pátria, foi um rei da II Dinastia – é só triste. Ouvir jovens, a dizer que a bandeira mais importante para eles é a dos LGBTQIA+ qualquer coisa, ao invés da nossa verde-rubra – é degradante. Ler comentários a pedir a prisão de André Ventura, por “delito de opinião”, quando se apregoa que deve existir mais liberdade de expressão, é só hipócrita.

No entanto, posso afirmar que nem tudo está perdido. Com o surgimento deste projeto da Juventude CHEGA, deparei-me com autênticos jovens de aço. Ao contrário daquilo que vejo em outras juventudes partidárias, vejo nos jovens do CHEGA a vontade clara e inequívoca de quererem melhorar a vida dos portugueses. Vejo, testemunho de perto, o afinco da sua luta e também os seus sofrimentos, pois é fácil votar em segredo no CHEGA, o difícil é dar a cara e afirmar publicamente que se é desse partido. Para eles vai a minha palavra de agradecimento. O nosso profundo desejo é elevar Portugal ao patamar mais alto, devolver aos nossos compatriotas o mais alto sentimento que pode haver: o amor à Pátria, renovar-lhes a esperança e propondo caminhos alternativos a este socialismo rosa-laranja que tem condenado gerações de portugueses a emigrar da sua terra. O propósito desta Juventude é só um - trabalhar para honrar este país.

Em Portugal, muitas juventudes partidárias podem afirmar que são as únicas que defendem os valores dos jovens. Porém, só existe uma Juventude que ama verdadeiramente a sua Pátria e que ama sem qualquer ressalva a sua História – e essa, meus caros, com muito orgulho posso comunicar, que é a Juventude do CHEGA!



Luís Fernandes
Deputado Municipal do
CHEGA em Sintra

Corredor Verde O ‘embuste’ socialista

A instrumentalização do aprovisionamento energético por parte da Rússia veio expor a dependência da União Europeia em relação aos combustíveis fósseis russos, configurando a premência de definir e aplicar soluções em medidas imediatas, visando garantir a segurança do aprovisionamento e procurando evitar incrementos exponenciais dos preços da energia ao nível dos estados-membros da UE. Para os portugueses, a dificuldade relativamente às despesas com combustíveis é cada vez maior, causando grandes dificuldades a mais de 73% da população, como identifica o estudo da KANTAR ⁽¹⁾ para a CENTROMARCA (Associação Portuguesa de Empresas de Produtos de Marca), que analisou o comportamento do setor do grande consumo em Portugal em 2022. Pelo exposto e considerando a espiral inflacionista que está a assolar a Europa e por consequência o nosso país, com uma flagrante subida do custo de vida, conclui-se que o Governo em vez de apresentar soluções imediatas e consistentes no que concerne ao controle e redução dos custos dos combustíveis, num contexto de mitigação dos efeitos da inflação nos orçamentos familiares, prefere dar prioridade à construção do gasoduto ibérico, com um custo estimado de 2,8 mil milhões de euros e que ficará concluído em 2030, sendo que em paralelo e a receita acumulada em 2022 de ISP foi de 2.442,3 milhões de euros.

Com a previsão para 2030 de se ter um “grande corredor de hidrogénio na União Europeia” [projeto H2MED, que considera uma ligação terrestre entre Celorico da Beira e Zamora, em Espanha (CelZa, com 248 quilómetros) e outra ligação submarina entre Barcelona e Marselha (BarMar, de 455 quilómetros)], que tende a transportar 10% do consumo de hidrogénio anual na UE, ainda há que assegurar que este investimento, com um custo estimado de 2,5 mil milhões de euros, será alvo de uma candidatura a fundos europeus.

Contudo, a submissão deste projeto como “Projeto de Interesse Comum Europeu” poderá vir a garantir apenas 50% do financiamento do que à

presente data se revela como necessário, tendo em conta diversas condicionantes técnicas e ambientais.

Entretanto, no início de fevereiro deste ano, a Ministra francesa para a Transição Ecológica, Agnès Pannier-Runacher, indicou que sem hidrogénio nuclear o gasoduto H2MED está ameaçado, dado que em França, cerca de 70% da eletricidade é de origem nuclear provenientes de 56 reatores atómicos, havendo uma revelada resistência de Espanha, Portugal e Alemanha em afirmar que a UE considera “limpo” o hidrogénio produzido com eletricidade de centrais nucleares.

O Governo francês considera que sem a transferência de energia nuclear para a produção, não se pode injetar o hidrogénio necessário para rentabilizar essa ligação, e portanto, para a possível viabilização do H2Med, devem reconhecer o hidrogénio produzido com eletricidade nuclear como limpo ⁽²⁾.

Ter em conta que o Parlamento Europeu aprovou, em julho de 2022, a atribuição do selo “verde” da UE à produção de energia nuclear, em que os eurodeputados consideraram ser uma fonte energética necessária para a efetivação da transição energética.

Está é a realidade atual, ou seja, de momento com as capacidades disponíveis, está-se longe se puder abastecer convenientemente o mercado europeu, e por consequência as famílias portuguesas.

Referências:

⁽¹⁾ KANTAR – Empresa especialista mundial comportamento do consumidor, em que os seus serviços no respeitante ao market research são utilizados por mais de metade das empresas presentes no Top 500 da Fortune.

⁽²⁾ A energia nuclear aquando da sua produção não promove emissões de dióxido de carbono, poeiras ou outros resíduos para a atmosfera, gerando resíduos radioativos do combustível consumido que são encaminhados, de acordo com o determinado pela Diretiva n.º 2011/70/EURATOM, do Conselho, de 19 de julho de 2011, que define um quadro comunitário para a gestão responsável e segura do combustível produzido e dos resíduos radioativos.

ANA GOMES METIDA EM ILEGALIDADES

MANSÃO EM SINTRA E IMPOSTOS POR PAGAR

por **Folha Nacional**

Não há semana em que Ana Gomes não se apresente de dedo em riste a denunciar casos de corrupção ou outros escândalos que assolam o país. Sobretudo se esses casos e escândalos não estiverem relacionados com a sua área política e com os seus correligionários. Veja-se o exemplo dos casos que envolviam José Sócrates e do tempo que Ana Gomes levou a considerar que a conduta do ex-primeiro-ministro era condenável, já muito tempo depois de ser mais do que evidente que havia muito por explicar no mandato de Sócrates, nas suas relações com Carlos Santos Silva e sobre o dinheiro das heranças.

Mas também relativamente ao caso Casa Pia, em que se colocou permanentemente contra as vítimas, protegendo com todas as forças o seu amigo Paulo Pedroso, mesmo quando tínhamos o Supremo Tribunal de Justiça a dizer que “havia «fortes e consistentes indícios» da prática de abusos sexuais de jovens da Casa Pia por parte de Paulo Pedroso e foi correcto o juízo feito pelo juiz de instrução Rui Teixeira, de que era «bastante provável» nessa altura que o então número dois do PS viesse a ser condenado em julgamento. Além disso, «a prova produzida evidencia» que altas figuras do PS fizeram uma série de «diligências» que perturbavam o processo e pressionariam as testemunhas. (jornal Sol, 1 de Abril de 2011).

Ou, mais recentemente, nada disse sobre o facto de Mariana Mortágua ter violado as regras que regulam o Estatuto dos

Deputados ao ter recebido de forma indevida o abono suplementar referente ao exercício da atividade de Deputada a título de exclusividade, quando, ao mesmo tempo, recebia como colunista no JN e como comentadora na SIC Notícias.

Ora, esta mesma Ana Gomes, que tudo e todos denuncia, está agora a braços com a justiça por ter feito obras de forma ilegal na sua casa em Sintra.

Foi no ano passado que o país ficou a saber, através de uma investigação realizada pelo Nascer do Sol, que o pedido de licenciamento da piscina e de um anexo da casa de Ana Gomes não tinha sido feito à Câmara de Sintra, conforme está previsto na lei e, para além disso, também as obras na casa principal careciam de um parecer do Parque Natural de Sintra-Cascais que não foi pedido. Tudo veio a público quando Ana Gomes decidiu colocar a sua casa à venda por 2 milhões de euros, substancialmente acima do valor patrimonial do imóvel, que se cifra pouco acima dos 300 mil euros.

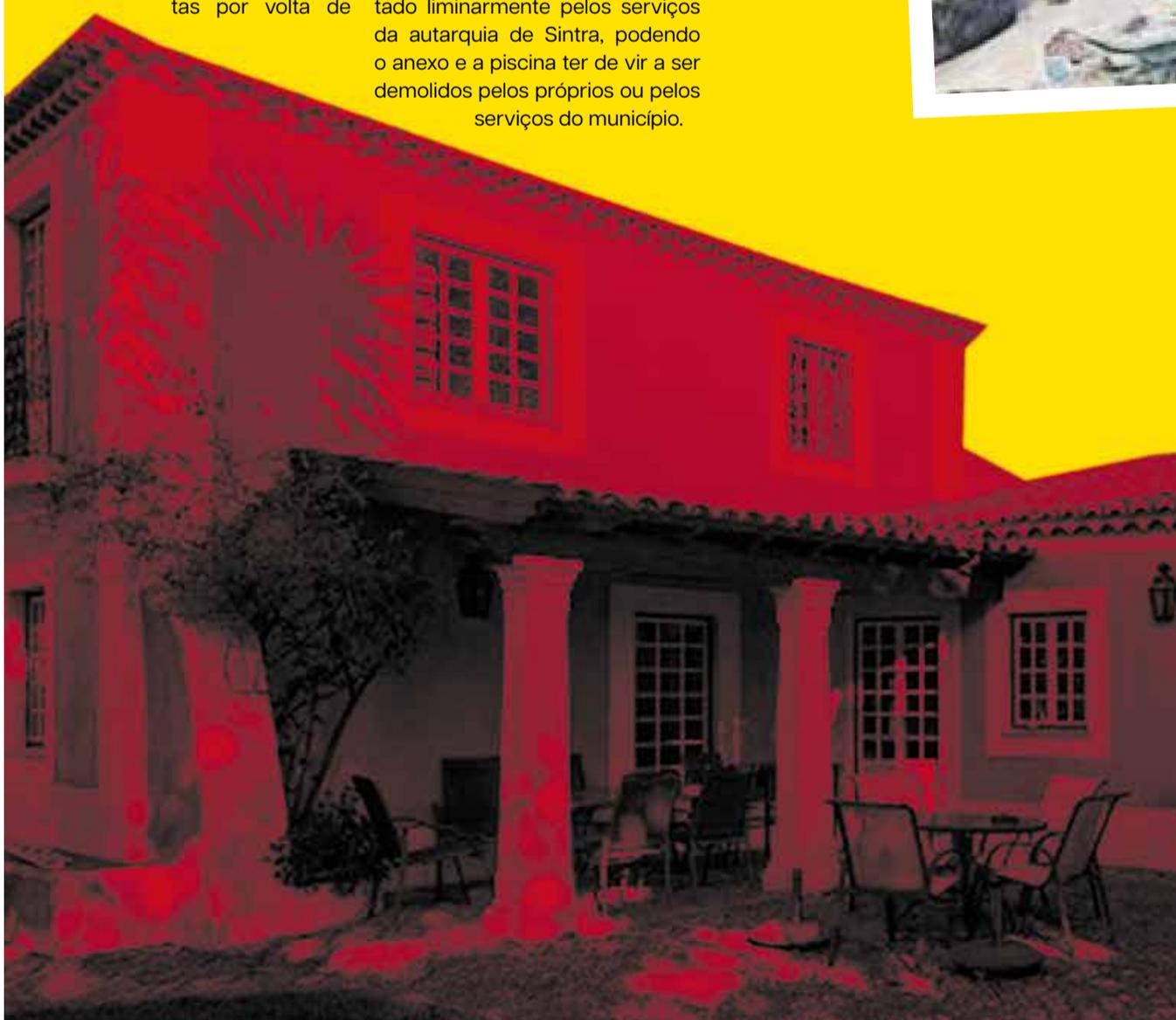
Tal como se pode ler na notícia de 26 de março de 2022, “após consultar o processo nesta autarquia, o Nascer do SOL constatou que esse parecer não existe, tendo o projeto de obras avançado na mesma, conforme é público e notório.” Lê-se ainda na mesma notícia que, “de acordo com a documentação consultada (e que a CMS disponibilizou para consulta após as notícias avançadas pelo jornal i e pelo Nascer do SOL dando conta da ilegalidade da construção de uma piscina e de um anexo), a Câmara de Sintra aprovou as referidas construções de me-

lhoramento da casa principal, mas na condição de que seria apresentado esse parecer do Parque Natural autorizando-as.” Contudo, acrescenta ainda o jornal, “o proprietário, que era na altura António Franco (marido de Ana Gomes falecido em 2019), requereu que a entrega desse parecer não fosse considerada indispensável. Pedido que foi deferido pelo Presidente da Câmara de Sintra à época, Fernando Seara.”

Soube-se ainda à data que “dadas as benfeitorias feitas por volta de

2006/2007 em evidente clandestinidade, a Câmara de Sintra adiantou que, «perante a situação agora detetada da ausência de licenciamento da piscina e casa de apoio, tomará as iniciativas que o quadro legal aplicável prevê, com vista à reposição da legalidade» e que a autarquia decidiu abrir um processo para reposição da legalidade, ou seja, para proceder ao licenciamento da piscina e do anexo.

Contudo, surgiu a informação recente que o licenciamento foi rejeitado liminarmente pelos serviços da autarquia de Sintra, podendo o anexo e a piscina ter de vir a ser demolidos pelos próprios ou pelos serviços do município.



IMPOSTOS QUE ANA GOMES NÃO PAGOU

Para além disso, sabe-se também que há impostos em falta, tendo em conta que na caderneta predial da Autoridade Tributária com os dados de avaliação do imóvel, é referido que a inscrição na matriz foi feita em 2010 e que o valor patrimonial tributário (VPT) atribuído pela Autoridade Tributária (AT), em 2019, era de 311 459 euros, não constando nenhuma atualização, pelo menos até 2019. Ora, isto significa que o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da piscina não foi pago, pelo menos desde 2007, altura em que já existia.

Convém não esquecer, e Ana Gomes tem obrigação de o saber, que quando um proprietário faz obras num prédio urbano, com vista à valorização do imóvel, tem a obrigação de comunicar ao Fisco as alterações que forem introduzidas na planta inicial, incluindo as piscinas.

Na mesma caderneta predial, também se declara não existir nenhuma “divisão suscetível de utilização independente”. Mas num dos anúncios de venda da casa fala-se expressamente numa “guest house, com kitchenette e casa de banho com duche”, em clara contradição com aquilo que foi declarado e que é verificável nas imagens da propriedade no Google Earth.

Ana Gomes, que tudo e todos denuncia, está agora a braços com a justiça por ter feito obras de forma ilegal na sua casa em Sintra.

06

nacional



Vítimas de abusos não falam por “medo” e “vergonha”

O espaço temporal abrangido pelo trabalho da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica estendeu-se de 1950 a 2022, tendo o grupo de Pedro Strecht começado a receber testemunhos em janeiro do ano passado.

por **Agência Lusa**

A Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica enviou para o Ministério Público 25 casos de entre os 512 testemunhos validados recebidos ao longo do ano. A comissão, que começou a recolher testemunhos em janeiro de 2022, revelou ter recebido 564 testemunhos, dos quais 512 foram validados, os quais são relativos a pelo menos 4.815 vítimas. De acordo com este estudo, “habitualmente, são as vítimas [de abuso] a iniciar o silenciamento, por sentimentos de medo, vergonha e culpa”.

No sumário do relatório, a comissão liderada pelo pedopsiquiatra Pedro Strecht aponta para que seja “uma expressiva minoria” o número das vítimas que revelam os abusos e acrescenta que, quando o fazem, as vítimas “concretizam-no junto de pessoas próximas”, dependen-

do da atitude destas “a evolução futura da situação”.

Por outro lado, em fases posteriores da vida adulta, “é necessário suporte psicológico e/ou psiquiátrico para intervir em diversos quadros clínicos, como as perturbações de ansiedade e do humor depressivo ligadas a situações de stress pós-traumático”, acrescenta a comissão.

Ainda neste documento, o grupo de trabalho aponta que “o perfil dos abusadores é variado”, predominando “adultos jovens com estruturas psicopatológicas, agravadas por fatores de risco como o alcoolismo ou o mau controlo de impulsos”.

“Destacam-se as perturbações de personalidade, com facetas socialmente integradas, revelando capacidade de sedução e manipulação. É raro reconhecerem os atos praticados, sem consciência crítica, sendo vulgar darem continuidade aos mesmos. As respostas com suces-

so terapêutico são escassas, mas é fundamental ditar o afastamento de cargos ou atividades que impliquem contacto com crianças”, acrescenta. Segundo o sumário do relatório, “no caso de abusadores em contexto religioso, o acompanhamento espiritual, embora muito importante, não é suficiente. É necessária uma intervenção psiquiátrica e psicológica intensiva e duradoura”.

O documento revela, também, que **“Agressores têm “perturbações de personalidade, revelando capacidade de sedução e manipulação. É raro reconhecerem os atos praticados, sendo vulgar darem continuidade aos mesmos”**

“os dados apurados nos arquivos eclesiais relativamente à incidência dos abusos sexuais devem ser entendidos como a ‘ponta do iceberg’”. “Ficou cabalmente demonstrado que um número indeterminado de vítimas não reportou os abusos à Igreja Católica; muitas das queixas terão sido tratadas informalmente,

não deixando rasto documental; com algum grau de probabilidade, a eventual prática de expurgos dos arquivos sem respeitar as normas impostas pela legislação canónica terá sido praticada”, pode ler-se no sumário do relatório.

Segundo a comissão, “acresce a ambiguidade que caracteriza uma parte significativa da correspondência eclesial do século XX. É frequente o problema dos abusos sexuais não ser referido explicitamente”.

O espaço temporal abrangido pelo trabalho da comissão estendeu-se de 1950 a 2022, tendo o grupo de Pedro Strecht começado a receber testemunhos em janeiro do ano passado. Os casos de abusos sexuais revelados ao longo de 2022 abalaram a Igreja e a própria sociedade portuguesa, à imagem do que tinha ocorrido com iniciativas similares em outros países, com alegados casos de encobrimento pela hierarquia religiosa a motivarem pedidos de desculpa, num ano em que a Igreja se vê agora envolvida também em controvérsia, com a organização da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa.

Nesta secção:

Queixas por violência no namoro subiram 10% em cinco anos

A PSP revelou, na semana em que se celebrou o Dia dos Namorados que, entre 2018 e 2022, recebeu mais de 10 mil queixas por violência no namoro, a maioria de mulheres. // **pág. 07**

Baixa para pais com filhos com cancro não é paga a 100%

Numa altura de crise, pais com filhos que têm cancro enfrentam dificuldades para pagarem todas as despesas, uma vez que a baixa de acompanhamento não é paga a 100%. // **pág. 07**

Queixas por violência no namoro subiram 10% em 5 anos

Para assinalar o Dia dos Namorados, a Polícia de Segurança Pública realizou uma operação de sensibilização e informação nas escolas sobre a prevenção da violência doméstica, nomeadamente a violência no namoro, destinada a jovens entre os 13 e os 18 anos

por **Agência Lusa**

As queixas por violência no namoro registadas pela PSP aumentaram 10% em cinco anos, tendo esta polícia recebido mais de 10.400 denúncias entre 2018 e 2022, revelam dados daquela força de segurança. No Dia dos Namorados, que se assinalou na terça-feira, a Polícia de Segurança Pública precisou que, entre 2018 e 2022, recebeu 10.480 queixas por violência no namoro, sendo a maioria de vítimas mulheres.

Segundo a PSP, em 2018 foram registadas 1.920 queixas, no ano seguinte 2.185, em 2020 diminuíram para 2.051, voltando a subir em 2021 para 2.215 e, no ano passado, as denúncias voltaram a baixar, registando-se 2.109.

A polícia salienta que a violência no namoro assume vertentes física, psicológica, social, sexual e económica e essa violência pode ser concretizada através de injúrias, ameaças, ofensas,

Baixa para pais com filhos com cancro deveria ser paga a 100%

Associação Acreditar revela que tem havido um aumento de pedidos de apoio e de aumento dos valores médios dos apoios económicos e alimentares, sendo que o apoio em cabazes de alimentos que a Acreditar dá em cartões de supermercado já foi revisto.

por **Agência Lusa**

A associação Acreditar alertou, na terça-feira, para as dificuldades financeiras que pais de crianças com cancro estão a atravessar, defendendo que o valor da baixa para acompanhamento do filho devia aumentar para os 100%. “Seria muito importante que os cuidadores pudessem usufruir da licença para acompanhamento de filho com doença oncológica paga a 100% (tal como no caso dos doentes com cancro) e que, sobretudo em fases mais críticas do percurso, ambos os pais pudessem usufruir dessa licença”, defende a Acreditar num comunicado divulgado

na véspera do Dia Internacional da Criança com Cancro.

Em declarações à agência Lusa, a diretora-geral da Acreditar, Margarida Cruz, afirmou que “a inflação que tem deteriorado os rendimentos dos portugueses tem um impacto muito grande nos pais ou cuidadores das crianças com cancro”. “E, por isso, sentimos um número crescente de pedidos de apoio e um pedido de aumento dos valores médios dos nossos apoios económicos e alimentares”, disse Margarida Cruz, adiantando que, no domínio do apoio em cabazes de alimentos que dão em cartões de supermercado, já reviram os valores.

No dos apoios económicos, a res-



© Facebook / PSP

agressões, humilhação, perseguição ou devassa da intimidade.

A PSP apela para que as vítimas, bem como as pessoas que lhes são mais próximas, estejam atentas a sinais de pressão constante, como o isolamento da família e amigos em função da vontade do agressor. Nos últimos cinco anos letivos, no âmbito do Programa Escola Segura, a temática da violência no namoro esteve presente na atividade policial com a PSP a realizar mais de 4.100 ações de sensibilização específicas, envolvendo mais de 89.300 alunos.

No ano letivo de 2021/2022 foram realizadas 1.297 ações de sensibilização que contaram com a participação de 24.149 alunos.

Para assinalar o Dia dos Namorados, a PSP realizou uma operação de sensibilização e informação nas escolas sobre a prevenção da violência doméstica, nomeadamente a violência no namoro, destinada a jovens entre os 13 e os 18 anos.

A PSP apela ainda à denúncia da violência, quer seja no namoro ou em qualquer outro contexto, podendo a queixa ser apresentada nas esquadras ou junto das Equipas da Escola Segura (contexto escolar) ou das Equipas de Proteção e Apoio à Vítima, além de poder ser solicitado apoio através escolasegura@psp.pt ou violenciadomestica@psp.pt.



© IPO Lisboa

pensável defendeu que a revisão dos valores a pagar pela segurança social a estas famílias compensaria de alguma forma as suas necessidades. À semelhança das suas congéneres internacionais, a Acreditar – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro assinala este dia trazendo para a discussão as preocupações dos pais, em que os apoios sociais estão no “topo das preocupações”, dos sobreviventes e de alguns profissionais que traba-

ham na oncologia pediátrica.

“Em Portugal, há cerca de 400 novos diagnósticos por ano. Apesar da taxa de sobrevivência ser de 80%, o cancro pediátrico, continua a ser a primeira causa de morte por doença mais frequente em crianças e adolescentes”, refere a Acreditar.

Na sobrevivência, as sequelas são responsáveis por menos qualidade de vida em dois terços dos sobreviventes, e um terço destes

tem sequelas graves.

“Não sofrendo o impacto direto dos problemas que o SNS está a passar, há sinais e uma preocupação crescente de que poderá atingir a oncologia pediátrica”, sublinha.

Por esta razão, a associação defendeu que é “imprescindível insistir na Estratégia Nacional de Luta Contra o Cancro”, por considerar que “o documento deveria espelhar melhor as necessidades da oncologia pediátrica em Portugal”.

08

política nacional

Abusos sexuais: Comissão dá razão a projeto do CHEGA

© Partido CHEGA

O CHEGA apresentou, em dezembro, um projeto de lei para a alteração dos prazos de prescrição dos crimes sexuais contra menores. Após discussão em plenário, o projeto foi chumbado com os votos contra do PS, PSD, PCP, BE, L e as abstenções do PAN e da IL.

com Agência Lusa

O presidente do CHEGA apelou ao Ministério Público para que “atue rapidamente” relativamente aos abusos na Igreja Católica, pedindo uma “união na Assembleia da República” para que se aumente o prazo de prescrição destes crimes. Referindo-se ao relatório apresentado esta semana sobre abusos sexuais no seio da Igreja, André Ventura disse que “há aqui dois reptos que eu, a par da minha tristeza pessoal, acho que ficam para o futuro”. O primeiro repto foi dirigido ao “Ministério Público para que atue rapidamente agora com os dados que temos, sobre os casos em que ainda é possível atuar dentro do prazo de prescrição”.

O segundo repto deixado pelo presidente do CHEGA foi para “uma união na Assembleia da República” de forma que se aprove um projeto que já tinha sido apresentado pelo so partido para aumentar “o prazo de prescrição destes crimes e para começar a contar-se o prazo desses crimes aos 30 anos da vítima”. “Há uma coisa que pode unir a Assembleia da República, que são os prazos de prescrição. Esta é uma questão que pode unir esquerda e direita porque não é uma questão de mais punitivo ou menos punitivo, é ter a consciência do que a comissão disse [na segunda-feira] de que há muita gente que é abusada e apenas tem condições de falar sobre estes casos muitos anos depois”, enfatizou. Recorde-se que o CHEGA apresentou, em dezembro passado, um projeto de lei para a alteração dos prazos de prescrição dos crimes sexuais contra menores. Após discussão em plenário, o projeto foi votado e rejeitado com os votos contra do PS, PSD, PCP, BE, L e as abstenções do PAN e da IL.

Agora, volvidos dois meses deste chumbo, a Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica veio sugerir o que o Parlamento rejeitou em dezembro: que sejam alterados os prazos de prescrição para este tipo de crime.

“Perante as dificuldades [das vítimas] em verbalizar, chegámos à conclusão de que esta idade deve ser aumentada. Daí que uma das nossas movimentações vá no sentido de que essa



idade seja aumentada para os 30 anos. (...) Nós sugerimos apenas que a Assembleia da República pondere e que o faça se assim o entender”, referiu Álvaro Laborinho Lúcio. A Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais de Crianças na Igreja Católica recebeu 512 testemunhos validados relativos a 4.815 vítimas desde que iniciou funções em janeiro de 2022, anunciou na segunda-feira o coor-

denador Pedro Strecht, que referiu ainda que esta comissão enviou para o Ministério Público 25 casos. Os casos de abusos sexuais revelados ao longo de 2022 abalaram a Igreja e a própria sociedade portuguesa, à imagem do que tinha ocorrido com iniciativas similares em outros países, com alegados casos de encobrimento pela hierarquia religiosa a motivarem pedidos de desculpa, num ano em que a Igreja se vê agora

envolvida também em controvérsia, com a organização da Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa. Recorde-se que o CHEGA tem vindo a lutar, desde a sua origem, por uma punição mais severa para crimes graves e hediondos, como é o dos abusos sexuais de menores, defendendo o aumento das penas, como também a castração química de pedófilos desde que aplicada com o seu consentimento.

Nesta secção:

Próxima líder do BE recebeu dinheiro indevido da AR

Com a saída de Catarina Martins da liderança do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua é o nome mais consensual para substituir Catarina à frente dos destinos do partido. A deputada é a mesma que violou a lei da exclusividade, recebendo dinheiro indevidamente. // pág. 09

Deputado do CHEGA na grande manifestação dos professores

O deputado do CHEGA e professor, Gabriel Mithá Ribeiro, esteve presente na manifestação dos professores, em Lisboa, para lutar ao lado dos seus colegas de profissão. “O Governo não está a fazer a sua parte” no que toca a atender às reivindicações desta classe.

// pág. 09

Pedofilia: O que esperar da Igreja?

É sempre com consternação que recebemos informações de abusos sobre crianças. Elas que são indefesas e a quem mais devemos proteger. Toca-me particularmente, e revolta-me enquanto pai, ouvir todos os relatos das crianças abusadas – nem que seja uma só. Uma das bandeiras do CHEGA sempre foi o combate aos abusos sexuais de menores e a aplicação de mão pesada para com os pedófilos. No CHEGA estamos sempre ao lado das vítimas e somos o único partido a apresentar propostas para agravar as penas de crimes de violação e abuso sexual de crianças, que são sempre chumbadas. Ficamos sempre a falar sozinhos na AR, ao lado das vítimas e dos seus traumas. Os outros votam sistematicamente ao lado dos abusadores, poupando-os a penas efectivas e a penas mais pesadas.

Tendo sido a Igreja a pedir o estudo, cujos resultados conhecemos esta semana espera-se agora que se debruce sobre ele e aja em conformidade. Em primeiro lugar, apoiando as vítimas e as suas famílias através de uma estrutura de continuidade da comissão, que possa agora ser criada. Em segundo lugar, à semelhança do que foi feito noutros países, que sejam estudadas formas de reparação psicológica e de reparação indemnizatória para as vítimas, se estas não a negarem.



COMENTÁRIO
DA SEMANA

Pedro dos Santos Frazão
Deputado à Assembleia da República do Partido CHEGA

Mortágua recebeu dinheiro indevido da AR, mas vai liderar BE

A eurodeputada e o líder da bancada parlamentar do Bloco de Esquerda, Marisa Matias e Pedro Filipe Soares, respetivamente, prestaram apoio a Catarina Martins e asseguraram que não se vão candidatar à liderança do partido de extrema-esquerda.

por Agência Lusa

A deputada do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, vai avançar para a liderança do Bloco de Esquerda. A informação foi avançada, terça-feira, pela SIC Notícias já depois de a atual coordenadora, Catarina Martins, ter anunciado que não se recandidatará à liderança do partido do qual estava à frente há já 10 anos. Em conferência de imprensa, Catarina Martins justificou a sua saída com a necessidade de o partido começar a preparar uma “mudança política que já está aí” e um “fim de ciclo político” precipitados pela “instabilidade da maioria absoluta do PS”.

Logo após a anúncio da saída começaram as especulações quanto à pessoa que a iria substituir, sendo Pedro Filipe Soares e Mariana Mortágua os nomes mais falados. A eurodeputada Marisa Matias, que também foi tida como uma possibilidade pelos comentadores políticos, prestou o seu apoio a Ca-

tarina Martins, mas garantiu que não se candidatará à liderança do Bloco, tal como Pedro Filipe Soares, líder da bancada parlamentar bloquista, que logo afastou essa possibilidade.

Por seu turno, Mariana Mortágua limitou-se a escrever um tweet no qual agradeceu a Catarina Martins. “Conta connosco porque contamos sempre contigo”, disse e, pouco depois, a SIC Notícias avançou com a informação de que a deputada irá mesmo avançar para a liderança dos bloquistas.

A ser verdade, o Bloco de Esquerda terá como coordenadora uma deputada que é suspeita de recebimento indevido de dinheiro por parte da Assembleia da República. Em causa, o facto de se dizer em exclusividade no trabalho parlamentar – razão pela qual lhe é atribuído um valor monetário pela Assembleia – ao mesmo tempo que participava em comentários televisivos na SIC que eram também pagos.

Esta situação viola gravemente o Estatuto dos Deputados que determina que, estando em exclusividade no Parlamento, um deputado

não pode ter outra fonte de receita. O próprio Bloco de Esquerda defendeu, por várias vezes, a necessidade de haver um cumprimento eficaz do regime de exclusividade e, no entanto, teve uma das suas deputadas a receber dinheiro do Parlamento de forma indevida.

Com a saída de Catarina Martins, fica agora a porta aberta para uma liderança de Mariana Mortágua que já tinha sido apontada por Francisco Louçã como uma boa escolha para ser ministra das Finanças, se tal cenário se colocasse.

Embora Catarina Martins não o tenha referido na declaração que fez na terça-feira, nem os jornalistas presentes tenham perguntado, a verdade é que já existia alguma contestação interna no partido. O Bloco de Esquerda, recorde-se, perdeu 14 deputados nas últimas eleições legislativas, passando de 19 para 5 eleitos. À frente do partido desde 2012, primeiro em conjunto com João Semedo e, desde 2014, sozinha, Catarina Martins deixa o cargo já na próxima Convenção do partido que se realiza em maio.

© Facebook / Gabriel Mithá Ribeiro

Deputado do CHEGA com os professores na manifestação em Lisboa

O deputado do CHEGA e professor, Gabriel Mithá Ribeiro, esteve presente na manifestação dos professores, em Lisboa, para lutar ao lado dos seus colegas de profissão. “O Governo não está a fazer a sua parte” no que toca a atender às reivindicações desta classe.

por Agência Lusa

O deputado do CHEGA, Gabriel Mithá Ribeiro, marcou presença na manifestação nacional de professores, em Lisboa, que se realizou no sábado, e defendeu que estes profissionais “querem soluções a sério”, mas o Governo “não está a fazer a sua parte”. Em declarações à agência Lusa, o deputado indicou que, “na subs-

tância”, esteve na manifestação convocada pela Fenprof “a título pessoal, por ser professor” e para acompanhar a sua mulher, mas admitiu que não se pode “desligar de ser membro do CHEGA”, considerando, por isso, que “o Governo claramente não está a fazer a sua parte” no que toca a atender às reivindicações desta classe.

Gabriel Mithá Ribeiro defendeu que o enfoque está “muito na questão

laboral, e é absolutamente fundamental”, tendo salientado, contudo, que “há todos os problemas culturais, psicológicos, sociais que não estão a ser olhados” e que também são importantes.

“Não é normal um protesto tão denso e durante tanto tempo dos professores. Se tem esta dimensão é porque querem soluções a sério”, salientou, sublinhando que o CHEGA tem “propostas concretas para os problemas salariais que os professores enfrentam” e anunciou que o partido vai entregar no parlamento “nos próximos dias uma grande reforma do ensino” para “mudar o estatuto do aluno e ética escolar”.

Milhares de professores desceram a Avenida da Liberdade, no sábado, em direção ao Terreiro do Paço, a exigir “respeito”, numa marcha encabeçada pelo secretário-geral da Fenprof, Mário Nogueira.

A manifestação, que foi convocada pela Fenprof, contou também com a participação da Federação Nacional de Educação (FNE) e outras sete organizações sindicais, bem como da Associação de Oficiais das Forças Armadas e de representantes da PSP. O Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (STOP), que ainda tem uma greve a decorrer nas escolas, não fez parte dos organizadores, mas também marcou presença.



10

entrevista da semana

Pedro Pinto

Líder Parlamentar do Partido CHEGA

Pedro Pinto é, aos 45 anos, o líder do Grupo Parlamentar do CHEGA, o terceiro maior da Assembleia da República. Nasceu em Lisboa, cresceu em Vila Franca de Xira, é fervoroso adepto do Benfica e há muitos anos que é aficionado às touradas. Em entrevista ao Folha Nacional, Pedro Pinto diz que é um “orgulho imenso” liderar a bancada parlamentar do CHEGA e acusa o PSD de “fazer o jogo do PS”.

por Folha Nacional

“O PSD está a apropriar-se dos temas do CHEGA para recuperar votos”. Como é ser o líder parlamentar da terceira maior força política nacional?

Mais do que um desafio, é um orgulho imenso ser líder de um grupo parlamentar que passou de um para 12 deputados. E isto devemos ao nosso Presidente, André Ventura, que foi deputado único durante dois anos e conseguiu mudar para melhor a forma de se fazer política em Portugal. Somos 12 deputados com personalidades totalmente distintas, mas todos e cada um de nós temos feito um trabalho meritório que faz do nosso grupo parlamentar um dos melhores da Assembleia da República.

Como é a sua relação com os restantes líderes parlamentares?

É basicamente uma relação institucional. Existem conversas que temos de ter a nível institucional, em especial na conferência de líderes, mas não passa disso.

Augusto Santos Silva é um Presidente da Assembleia da República interventivo. Como vê esta postura?

O Presidente da Assembleia da República, ao contrário do que deveria fazer, tem sido o principal defensor da bancada do PS quando o seu cargo obriga a uma isenção e a um tratamento igualitário para com todos os grupos parlamentares. Infelizmente não tem sido assim, particularmente com o nosso grupo parlamentar que é, muitas vezes, interrompido quando os nossos deputados estão no uso da palavra, especialmente quando se trata de André Ventura.

O CHEGA vai mudar a sua forma de fazer política dentro do Parlamento?

Não, nem pensar. Pela primeira vez, os portugueses têm um conjunto de deputados que fala deles e para eles e isso não vai mudar. Santos Silva pode atacar-nos as vezes que quiser, pois não é isso que nos vai calar ou mudar. Nós fomos eleitos para defender os portugueses e é isso que fazemos e vamos continuar a fazer.

A relação com os deputados únicos não é fácil. Por que razão?

Bom, no caso da deputada Inês Sousa Real há um claro aproveitamento porque já percebeu que o único mediatismo que consegue alcançar é quando nos ataca. Quanto ao deputado Rui Tavares há uma postura que nos incomoda e que deveria incomodar a todos os grupos parlamentares: é que o deputado do Livre raras vezes respeita o regimento no que ao seu tempo para declarações diz respeito. O deputado, em quase todas as suas intervenções, dobra o tempo que tem disponível e com o

“Pela primeira vez, os portugueses têm um conjunto de deputados que fala deles e para eles”

- Pedro Pinto



Apesar do intervencionismo de Augusto Santos Silva, **Pedro Pinto** garante que o CHEGA não mudará a sua forma de defender os portugueses dentro do plenário.

consentimento de Santos Silva. O que seria se todos os grupos parlamentares fizessem o mesmo? E claro: o deputado Rui Tavares também já percebeu que só conosco consegue ter alguma visibilidade mediática e aproveita-se disso.

O Presidente do PSD tem feito, nos últimos dias, algumas declarações que vão ao encontro de ideias defendidas pelo CHEGA. Vê isto como uma aproximação?

Eu não diria que é uma aproximação, mas uma mudança de estratégia. Luís Montenegro já percebeu que só será governo com o CHEGA e esta tentativa de mudança do PSD surge apenas porque o seu líder sabe que a única oposição que tem sido feita ao PS é pelo CHEGA e quer contrariar isso apropriando-se de temas que são nossos. Luís Montenegro delineou uma estratégia para o PSD que não está a ter

resultados porque o nosso partido continua a subir nas sondagens e, por isso, agora tenta mudar a estratégia vindo a reboque do que são as nossas posições.

Esta mudança de estratégia, como diz, é então uma forma de tentar ultrapassar o CHEGA?

Claramente. O PSD quer recuperar a liderança da oposição e acha que o conseguirá apropriando-se dos nossos temas. No entanto, o mesmo PSD que diz ser oposição ao PS é o mesmo que se abstém quando apresentamos uma moção de censura ao Governo; é o mesmo que se recusa a pedir uma comissão de inquérito parlamentar à alegada interferência de António Costa na banca e continua a dar-lhe “segundas oportunidades” para se explicar. O PSD diz uma coisa e faz outra: diz que é oposição, mas faz o jogo do PS e nós não compactuamos com isso.

O CHEGA obteve 7,1% nas legislativas de 2022. Um ano depois, as sondagens dão-lhe o dobro do resultado: 14,2%. O que explica este crescimento em tão pouco tempo?

O nosso trabalho diário no Parlamento. Os portugueses acompanham o nosso trabalho e já perceberam que somos os únicos que podem combater o socialismo de verdade. Aqueles que se levantam todos os dias para trabalhar e que recebem um salário miserável estão cansados de ver pessoas que podem, mas não querem trabalhar, receber apoios sociais. Mas não é só isto. Desde o 25 de Abril que a corrupção se instalou no nosso país como uma erva daninha que está sempre a crescer por todo o lado. A esquerda levou o nosso país para um beco sem saída e as pessoas têm a noção que só o CHEGA e André Ventura podem, realmente, mudar o país para melhor.

Fim da reestruturação do Novo Banco afasta nova injeção

© novobanco

A Comissão Europeia comunicou ao Estado português a intenção de dar como concluído, por referência a 31 de dezembro de 2022, o processo de reestruturação do Novo Banco, que, recorde-se, foi iniciado em 2017, aquando da queda do império Espírito Santo.

por **Agência Lusa**

O Fundo de Resolução destacou que a conclusão da reestruturação do Novo Banco é “mais um indicador” de que o banco “não deverá necessitar” de mais nenhuma injeção financeira ao abrigo do Acordo de Capitalização Contingente.

“A conclusão da reestruturação do Novo Banco, no qual o Fundo de Resolução mantém uma participação de 19,31%, é [...] mais um indicador de que o Novo Banco não deverá necessitar de solicitar mais nenhum pagamento ao Fundo de Resolução ao abrigo do Acordo de Capitalização Contingente”, refere num comunicado divulgado esta semana. Isto, acrescenta, “sem prejuízo do contencioso que atualmente está em curso ou possa ainda existir relativamente às verbas já solicitadas pelo Novo Banco relativamente a exercícios passados e que o Fundo de Resolução considera que não são devidas”. Segundo salienta o Fundo de Resolução, a informação divulgada pelo Ministério das Finanças de que a Comissão Europeia pretende dar como cumprido o processo de reestruturação do Novo Banco, “confirma a reestruturação bem-sucedida” deste banco. Conforme recorda, esta reestruturação foi “resultante da execução conjugada do plano de reestruturação acordado em 2017, no âmbito da operação de venda conduzida pelo Banco de Portugal, e dos contratos de venda, designadamente do Acordo de Capitalização Contingente, ao abrigo do qual o Fundo de Resolução transferiu para o Novo Banco menos 485 milhões de euros do que o valor máximo fixado no contrato (3.890 milhões de euros)”. “A reestruturação do Novo Banco e o Acordo de Capitalização Contingente foram, como mais uma vez fica demonstrado, indispensáveis para a sobrevivência do Novo Banco e para permitir que o banco continue a desempenhar o seu importante papel no financiamento da economia nacional, na captação e guarda de poupanças e na prestação de serviços de pagamento”, enfatiza o Fundo de Resolução.

A Comissão Europeia comunicou ao Estado português a intenção de dar como concluído, por referência a 31 de dezembro de 2022, o processo de reestruturação do Novo Banco, inicia-



do em 2017, anunciou o Ministério das Finanças. “Na base da comunicação está a apreciação da Comissão Europeia às conclusões do relatório preliminar do ‘Monitoring Trustee’ (entidade independente que faz o acompanhamento da execução desse plano)”, avançou a tutela em comunicado.

Afirmando que assim se “encerra uma etapa muito importante para a estabilização do sistema financeiro nacional, concluindo-se com sucesso

o processo que garantiu a viabilidade desta importante instituição de crédito nacional”, o ministério salienta que “o sistema bancário português inicia um novo ciclo: nenhum banco português se encontra em processo de reestruturação aprovado e monitorizado pela Comissão Europeia”.

Com a conclusão do processo de reestruturação do Novo Banco, o executivo salienta que “deixará de estar em vigor a possibilidade de

ativação do mecanismo, subsidiário e excepcional, denominado por ‘Capital Backstop,’ previsto na Decisão da Comissão Europeia de 2017”.

“De acordo com este mecanismo, e enquanto vigorasse o plano de reestruturação, o Estado português poderia ser confrontado, ainda que em circunstâncias excepcionais, com a necessidade de aportar fundos adicionais significativos. Tal já não poderá vir a suceder”, enfatiza.

11

economia e finanças

Nesta secção:

Desemprego em Portugal aumenta

Em números absolutos, a Espanha era, no final de 2022, com 3,08 milhões de pessoas, o terceiro país da OCDE com o maior número de desempregados, atrás dos EUA (5,722 milhões) e da Turquia (3,633 milhões), com populações muito maiores.

// pág. 12

Alerta da CMVM para e-mails fraudulentos

A CMVM avisa que a comercialização destes produtos só pode ser efetuada por intermediários financeiros devidamente habilitados a prestar estes serviços e tem de obedecer a vários requisitos legais, incluindo de publicitação.

// pág. 12



Portugal foi o país da OCDE onde mais subiu o desemprego

A taxa de desemprego em Portugal permaneceu estável, pelo sexto mês consecutivo, em 4,9% em dezembro do ano passado, naquele que é o nível mais baixo desde o início da série em 2001.

por **Agência Lusa**

Portugal foi o país da OCDE onde a taxa de desemprego mais aumentou entre julho e dezembro de 2022, mais oito décimas, uma evolução claramente contrária à tendência geral dos membros da organização, foi anunciado esta semana.

Num comunicado divulgado com os dados comparativos da evolução do desemprego nos 38 Estados membros, a OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico precisa que, no conjunto da organização, a taxa de desemprego permaneceu estável, pelo sexto mês consecutivo, em 4,9% em dezembro de 2022, o nível mais baixo desde o início da série em 2001. Em 2022, o número de trabalhadores desempregados na OCDE dimi-

nuiu para 33,9 milhões, o nível anual mais baixo desde o início da série.

A taxa de desemprego em Portugal passou de 5,9% em julho para 6,7% em dezembro, mais 0,8 pontos, e o nível mínimo de desemprego da série histórica da OCDE, de 5,1%, foi registado em janeiro de 2001.

Espanha, com a maior taxa de desemprego da organização, de 13,1% em dezembro, e a Suécia foram outros países onde a taxa de desemprego mais aumentou entre julho e o último mês do ano, designadamente cinco décimas.

Em Espanha e na Suécia, a taxa de desemprego subiu de 12,6% e de 7% em julho para 13,1% e 7,5% em dezembro. Outro país que registou um aumento significativo foi a Áustria, com um crescimento de quatro décimas de ponto percentual para 5%.

No outro extremo, o desemprego na

Grécia caiu sete décimas entre julho e dezembro para 11,6%. Ainda assim, a Grécia tinha a segunda maior taxa, atrás da Espanha, no final de 2022.

Em nove países da OCDE, a taxa de desemprego em dezembro foi a mais baixa ou próxima desta desde que a organização iniciou a série histórica em 2001, incluindo a Alemanha (2,9%), Canadá (5%), Estados Unidos (3,5%) e França (7,1%). Na União Europeia e na zona euro, a taxa de desemprego também se manteve em níveis mínimos históricos, de 6,1% e 6,6%, respetivamente. Em números absolutos, a Espanha era, no final de 2022, com 3,08 milhões de pessoas, o terceiro país da organização com o maior número de desempregados, atrás apenas dos Estados Unidos (5,722 milhões) e da Turquia (3,633 milhões), que têm populações muito maiores.

CMVM alerta para falsos anúncios de investimento nos CTT

A CMVM avisa que a comercialização destes produtos só pode ser efetuada por intermediários financeiros devidamente habilitados a prestar este tipo de serviço financeiro em Portugal e tem de obedecer a vários requisitos legais, incluindo de publicitação.

por **Agência Lusa**

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) alertou, esta semana, para o facto de andar a circular um anúncio que, tudo indica, tratar-se-á de uma burla. No anúncio em causa lê-se “invista nos CTT”, mas, alerta a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, não pertence aos Correios, nem identifica o intermediário financeiro ou está sujeito à supervisão do regulador, como acontece em processos de investimento deste género. “A CMVM alerta para a circulação/disponibilização em redes sociais e ‘websites’ de anúncios indicando ‘invista nos CTT’ ou mensagens similares que solicitam dados pessoais para posterior contacto e apresentação de investimentos, designadamente em produtos de investimento complexos”, lê-se numa nota divulgada pelo regulador. Os anúncios em causa não identificam o intermediário financeiro ou produto de investimento associado, nem são promovidos pelos CTT, pelo que não são seguros. A CMVM identificou alguns casos em que o contacto recebido pelos

potenciais investidores é efetuado por uma entidade sediada noutro país, “que presta serviços em Portugal ao abrigo da livre prestação de serviços, e que disponibiliza investimentos em pacotes de produtos de investimento de retalho e seguros” (PRIIPs, na sigla em inglês). O regulador adverte “que a comercialização destes produtos só pode ser efetuada por intermediários financeiros devidamente habilitados a prestar este tipo de serviço financeiro em Portugal e tem de obedecer a vários requisitos legais, incluindo de publicitação”. Conforme precisou, a “correta comercialização de PRIIPs em Portugal” implica que esta seja feita por uma entidade habilitada e que seja disponibilizado o Documento de Informação Fundamental (DIF). Antes de contratualizarem qualquer aquisição, os investidores devem verificar se entidade está autorizada a exercer atividade em Portugal, sendo que a lista está disponível no ‘site’ da CMVM, e se o DIF subjacente ao PRIIP se encontra divulgado em <https://web3.cmvm.pt/sdi/priips/index.cfm>, sublinhou o regulador.



© CTT

Equipa portuguesa salva criança de 10 anos em Antáquia, Turquia

por Agência Lusa

A equipa portuguesa que está a ajudar na procura de sobreviventes do sismo da Turquia conseguiu resgatar uma criança de 10 anos em Antáquia, afirmou a secretária de Estado da Proteção Civil. “Uma alegria sem precedentes! Ao terceiro dia de missão, a Força Nacional portuguesa na Turquia resgata com vida uma criança presa nos escombros! Anos de treino, exercícios e formação... Não há melhor recompensa!”, escreveu Patrícia Gaspar, na sua conta na rede social Twitter, numa publicação que mostra uma imagem do salvamento. Uma publicação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil na rede social Facebook detalhou ainda que a criança tem 10 anos e o salvamento aconteceu na localidade de Antáquia, região de Hatay. A Síria e a Turquia foram atingidas, na madrugada de segunda-feira, dia 6 de fevereiro, por um terramoto de magnitude 7,8 na escala de Richter, a que se seguiram várias réplicas, uma das quais de magnitude 7,5. O número de mortos provocados pelos devastadores sismos que atingiram a Turquia e a Síria, já ultrapassa os 35 mil, um número que as autoridades avisam que poderá continuar a aumentar.



Segundo dados divulgados pela UNICEF, sete milhões de crianças foram afetadas pelos sismos devastadores que atingiram a Turquia e a Síria em 06 de fevereiro, que teme que milhares delas possam ter morrido.

Sismo na Turquia já fez mais de 35 mil mortos

O número de mortos provocados pelos sismos que abalaram a Turquia e a Síria há uma semana ultrapassou os 35 mil, anunciaram as autoridades dos dois países. As autoridades turcas disseram que registaram 31.643 mortos no país, enquanto do outro lado da fronteira há 3.581 mortos confirmados, segundo fontes oficiais citadas pela agência francesa AFP. A ONU disse, no domingo, que o balanço de vítimas mortais poderá duplicar, dado que milhares de pessoas continuam sob os escombros dos prédios que colapsaram. Os sismos ocorreram em dois locais diferentes da Turquia, junto à fronteira com a Síria, tendo atingido magnitudes de 7,8 e 7,5 na escala de Richter, com réplicas fortes, uma das quais de 6,0. Vários países, incluindo Portugal, enviaram equipas especializadas de busca e salvamento para a Turquia, mas a ajuda à Síria tem sido dificultada pela guerra civil iniciada em 2011. O conflito na Síria já matou quase meio milhão de pessoas e devastou as infraestruturas do país. A região afetada pela catástrofe de há uma semana, no noroeste da Síria, é uma das que estão sob controlo de forças rebeldes que combatem o regime do Presidente Bashar al-Assad, que conta com o apoio da Rússia e do Irão.

EUA denunciam que Rússia envia crianças para campos de reeducação e orfanatos

por Agência Lusa

Mais de 6.000 menores ucranianos, entre os quatro meses e os 17 anos, foram enviados pela Rússia para campos de reeducação ou para o sistema de adoção russo, denunciou um estudo financiado pelo Departamento de Estado norte-americano. De acordo com o estudo da Universidade de Yale, a Rússia enviou estes milhares de menores ucranianos para esses campos ou outras instalações desde o início da invasão do território ucraniano em 24 de fevereiro de 2022. Numa conferência de imprensa, o especialista Nathaniel Raymond, diretor executivo do Laboratório de Investigação Humanitária de Yale, indicou ter “provas” de que a Rússia violou a Convenção de Genebra e “outros

elementos” do direito internacional sobre os direitos dos menores e a sua proteção num conflito armado. Segundo a investigação, Moscovo mantém menores ucranianos em 43 centros, dos quais 41 foram usados no passado para acampamentos de verão infantis. Raymond também especificou que “78% das instalações realizam alguma forma de reeducação de menores ucranianos, principalmente de áreas como Donetsk e Lugansk”. O especialista acrescentou que há outros menores que confirmaram que foram colocados no sistema de adoção e em orfanatos russos e destacou que foi possível identificar cerca de 32 centros onde estão a ser realizados “esforços sistemáticos de reeducação” para “expor” os menores ucranianos à educação militar, além da educação



académica russa e do patriotismo cultural. Outra responsável pelo estudo, Caitlin Howarth, explicou que este treino militar, consiste “em manusear armas de fogo”. “Temos imagens vídeo e fotografias (dos menores) a passar por estradas com obstáculos, em treinos físicos, a conduzir viaturas e armas”, indicou. Raymond concluiu que, com esses atos, a Rússia está a adotar uma abordagem abrangente a nível governamental para reeducar, realocar e realizar adoções forçadas de menores ucranianos. “Isso é exatamente consistente com o que presumiram alguns dos primeiros julgamentos de elementos do regime nazi perante o tribunal de Nuremberga. Certamente não há confusão no direito internacional: as ações da Rússia são ilegais e podem constituir um crime de guerra e contra a Humanidade”, afirmou.

Nimrata Haley avança com candidatura presidencial nos EUA, desafiando Trump

por Agência Lusa

A ex-embaixadora dos EUA junto da ONU, Nimrata 'Nikki' Haley, anunciou, esta semana, a sua candidatura à presidência, tornando-se a primeira figura a desafiar o ex-presidente Donald Trump na corrida à nomeação do Partido Republicano de 2024.

O anúncio marca uma reviravolta para a ex-assessora do gabinete de Trump, que há dois anos tinha dito que não desafiaria Trump na corrida à Casa Branca.

Para a mudança de planos, Haley invoca os problemas económicos do país e a necessidade de uma "mudança geracional", numa referência à idade de Trump, que conta 76 anos. Aos 51 anos, Haley deve ser a primeira de uma longa lista de republicanos que já deixaram a entender que pretendem entrar nas eleições primárias do partido, incluindo o governador da

Florida, Ron DeSantis, o ex-vice-Presidente Mike Pence, o ex-secretário de Estado Mike Pompeo e o senador da Carolina do Sul, Tim Scott.

Se for eleita nas presidenciais de 2024, Haley será a primeira mulher Presidente dos EUA e a primeira mulher inquilina da Casa Branca de ascendência indiana. Haley já tinha sido a primeira mulher a tornar-se governadora da Carolina do Sul, cargo ao qual chegou com apenas 38 anos. Filha de imigrantes indianos, Haley cresceu a ouvir insultos racistas numa pequena cidade da Carolina do Sul, dizendo que essa condição teve um forte impacto na sua formação política. Haley já conseguiu reunir apoios de peso para a sua candidatura, incluindo do atual governador da Carolina do Sul, Mark Sanford, e da ex-governadora do Alasca Sarah Palin.

Nas primárias Republicanas de 2016, Haley foi uma das primeiras apoiantes do senador da Florida



© nikkihaley.com

Marco Rubio, mas acabou a apoiar o senador do Texas, Ted Cruz, antes de se juntar à fileira de apoiantes de Trump.

NATO reconhece urgência no apoio militar a Kiev

por Agência Lusa

O secretário-geral da NATO, Jens Stoltenberg, considerou que a Aliança enfrenta uma "corrida contra o tempo" no envio de apoio militar suplementar à Ucrânia para permitir às forças ucranianas fazerem face às novas ofensivas da Rússia.

Numa conferência de imprensa, Stoltenberg avisou que, "quase um ano após a invasão, o Presidente [Vladimir] Putin não está a preparar-se para a paz, mas sim para lançar novas ofensivas", razão pela qual os Aliados devem "continuar a fornecer à Ucrânia o que precisa para vencer e para alcançar uma paz justa e sustentável".

"É evidente que estamos numa corrida contra o tempo em termos de capacidades logísticas essenciais, como munições, combustível e peças sobressalentes, que têm de chegar à Ucrânia antes que a Rússia possa tomar a iniciativa no campo de batalha. A velocidade salvará vidas. Cada dia conta", assumiu o responsável.

Relativamente a munições, Stoltenberg notou que "a guerra na Ucrânia está a consumir uma enorme quantidade de munições e a esgotar os 'stocks' dos Aliados", sendo que "a taxa atual das despesas com munições na Ucrânia é muitas vezes



© nato.int

superior à taxa de produção atual" da NATO, o que coloca as indústrias de defesa dos Aliados "sob pressão", pelo que há que aumentar a produção, outra matéria que será discutida pelos ministros da Defesa.

Questionado sobre quando poderá o Kremlin ordenar uma nova grande ofensiva, Stoltenberg afirmou-se convicto de que os preparativos já estão em curso, pois continuam a ser mobilizadas "milhares e milhares de tropas adicionais", com a Rússia a "aceitar muitas baixas, mas pondo pressão sobre os ucranianos".

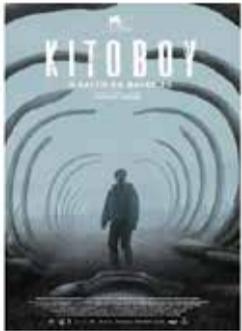
"O que lhes falta em qualidade tentam compensar em quantidade", opinou.

Stoltenberg reiterou que é necessário evitar uma vitória da Rússia, "pois a mensagem que tal transmitiria para Putin e para outros regimes autoritários é que o uso da força é recompensado, tornando o mundo mais perigoso" e deixou uma mensagem: "A nossa mensagem é clara: a NATO continua ao lado da Ucrânia o tempo que for preciso".

Cinema

Lisboa

Tema: Kitoboy: O Salto do Baleeiro
Género: Drama, Aventura
Data: 17 - 02 - 2023
Local: Num cinema perto de si



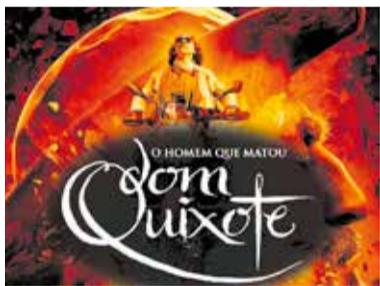
Porto

Tema: O Bando de Ned Kelly
Género: Drama, Crime
Data: 17 - 02 - 2023
Local: Num cinema perto de si



Faro

Tema: O Homem Que Matou Don Quixote
Género: Aventura, Fantasia, Comédia
Data: 17 - 02 - 2023
Local: Num cinema perto de si



Teatro

Lisboa

Tema: A alegre História de Portugal em 90 minutos
Data: 18 - 02 - 2023 **Hora:** 16h00
Local: Teatro Bocage



Porto

Tema: Querido Luís
Data: 18 - 02 - 2023 **Hora:** 21h30
Local: Teatro Sá da Bandeira



Faro

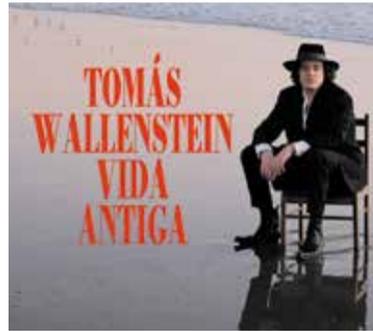
Tema: S/ título #8
Data: 02 - 03 - 2023
Local: Teatro das Figuras



Música

Lisboa

Tema: Concerto de Tomás Wallenstein
Data: 24 - 02 - 2023 **Hora:** 21h00
Local: Culturgest



Porto

Tema: Concerto de Orquestra Bamba Social
Data: 18 - 02 - 2023 **Hora:** 21h30
Local: Super Bock Arena



Faro

Tema: Concerto de Florelie Escano
Género: Jazz
Data: 18 - 02 - 2023 **Hora:** 19h00
Local: Auditório Municipal de Lagoa



Livros

Lisboa

Tema: História do Cinema - dos primórdios ao contemporâneo
Autor: Nelson Araújo
Lançamento: 23 - 02 - 2023



Porto

Tema: O perigo de estar no meu perfeito juízo
Autor: Rosa Montero
Data: 18 - 02 - 2023 **Hora:** 17h00
Local: Auditório Colégio Luso-Francês



Faro

Tema: Os Segredos do Palácio
Autor: Tina Brown
Lançamento: fevereiro - 2023



Desporto

Futebol 21ª Jornada da Liga BWIN

18
02



Porto

x



Rio Ave

19
02



Braga

x



Arouca

20
02



Benfica

x



Boavista

20
02



Chaves

x



Sporting

Últimas

Trabalhadores dos Impostos marcam greve parcial a partir de março

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) avançou com um pré-aviso de greve às três primeiras e às três últimas horas da jornada de trabalho, com início em março e possibilidade de renovação mensal até ao fim do ano. Com esta paralisação parcial, os trabalhadores dos impostos pretendem mostrar o seu desagrado perante “a desvalorização profissional” e o “colapso da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)”. Em comunicado, o STI refere que esta forma de luta surge perante a ausência de res-

posta, “quer por parte da tutela, quer por parte da Direção-Geral da AT”, aos “muitos problemas que afetam os trabalhadores” e pela ausência de “qualquer indício de que as condições em que se trabalha na AT vão mudar para melhor”.

“Pelo contrário, a desorganização no funcionamento dos serviços perpetua-se, continua-se a trabalhar com cada vez mais pressão, com milhares de trabalhadores a acusar desgaste físico e psicológico”, refere o sindicato liderado por Ana Gamboa.

Menos de metade dos desempregados em 2021 encontraram emprego em 2022

Menos de metade dos desempregados que em 2021 estavam inscritos nos centros de emprego conseguiram voltar ativo no ano passado.

A revelação foi feita, esta quarta-feira, pelo Instituto Nacional de Estatística. Os dados tornados público mostram que menos de metade (46,7%) do total de desempregados em 2021 encontraram emprego ao longo de 2022, tendo 35,0% continuado sem emprego e 18,3% transitado para a inatividade.

“Do total de desempregados em 2021, 35,0% (118,6 mil) permaneceram nesse estado em 2022, enquanto 46,7% (158,3 mil) transitaram para o emprego e 18,3% (62,0 mil) transitaram para a inatividade”, apontam as estatísticas relativas aos fluxos entre estados do mercado de trabalho do INE.

Neste período, o fluxo líquido do emprego (total de entradas menos total de saídas) foi de sinal positivo e estimado em 96,4 mil pessoas.

TAP: Comissão parlamentar de inquérito toma posse dia 22

A comissão parlamentar de inquérito à tutela política da gestão da TAP, proposta pelo BE, vai tomar posse no próximo dia 22.

Segundo fonte oficial do gabinete de Augusto Santos Silva, “ouvida a conferência de líderes, o presidente do parlamento irá marcar a posse da comissão de inquérito para dia 22 após o plenário”.

No passado dia 03 de fevereiro a proposta do BE para constituir uma comissão de inquérito à tutela política da

gestão da TAP foi aprovada no parlamento, com a abstenção do PS e PCP e os votos a favor dos restantes partidos. Ao contrário, a proposta do CHEGA, que visava o mesmo, foi chumbada por ser do CHEGA.

O PS já anunciou que vai indicar o deputado Jorge Seguro Sanches para presidir à comissão parlamentar de inquérito sobre TAP proposta pelo BE, apesar de ter defendido que essa presidência deveria caber ao CHEGA.

Entidade para a Transparência “não vai acabar com a corrupção”

O presidente do Tribunal Constitucional (TC), João Caupers, considerou esta quarta-feira que “não vai ser fácil a tarefa” da Entidade para a Transparência e recusou que este organismo vá “pôr fim à corrupção” ou às “fraudes e abusos”. “Não vai ser fácil a tarefa que vos espera. Nunca é, de resto, quando se trata de criar algo novo. E, sobretudo, não o é na área em que vão operar e no contexto atual”, afirmou João Caupers na tomada de posse da direção da Entidade para a Transparência.

A Entidade para a Transparência, aprovada em 2019 e que aguarda a instalação desde então, vai fiscalizar as declarações únicas de rendimentos, património e interesses dos titulares de

cargos políticos e altos cargos públicos. Na sua intervenção, o presidente do TC afirmou que “é previsível que a mudança de paradigma venha a gerar dúvidas, hesitações, erros e omissões por parte dos declarantes”, salientando que “nesta fase, a ação pedagógica da Entidade para a Transparência será indispensável”.

Editorial

Está tudo errado neste país



Patrícia de Carvalho
Diretora Adjunta
do Folha Nacional

Um pai e uma mãe que tenham um filho com doença oncológica passam por aquilo que acredito que seja o verdadeiro inferno na Terra. Graças a Deus nunca estive – e espero não estar – nessa posição, mas isso não me impede de olhar para estes pais e pensar como sofrem com a doença dos filhos.

Ao sofrimento emocional juntam-se as dificuldades financeiras destes pais que, muitas vezes, deixam de trabalhar para poderem acompanhar os filhos nos longos internamentos hospitalares e nas duríssimas jornadas de quimioterapia.

Fiquei a saber esta semana que a baixa para acompanhamento a que estes pais têm direito não é paga a 100% e isto revoltou-me, porque estes homens e mulheres que trabalham e pagam impostos não têm um Estado que os apoie a 100% no momento mais difícil das suas vidas.

Mas o que realmente me revolta é saber que estes pais não usufruem de uma baixa a 100% para cuidarem dos filhos doentes, mas ao mesmo tempo o Estado tem dinheiro para esbanjar à grande e à francesa.

Senão vejamos: o socialista (espantemo-nos!) Adão e Silva vai receber um salário superior a 4.500 euros por mês durante cinco anos, seis meses e 24 dias para preparar as comemorações do 50º do 25 de Abril de 1974. Viva a liberdade! Só que não, meus senhores. Não é a liberdade que vai pagar as contas ao final do mês dos progenitores que não podem trabalhar para dar apoio aos filhos doentes.

Mas há mais. A equipa de José Sá Fernandes (que ao que pare-

ce já não está à frente da equipa) que vai preparar a Jornada Mundial da Juventude vai custar mais de meio milhão de euros em salários, só em 2023. É preciso ainda recordar o bónus da CEO da TAP que pode chegar aos 3 milhões de euros?

Está mesmo tudo errado neste país. O pobre trabalhador recebe um salário miserável, enquanto gestores e organizadores de eventos recebem milhões que são pagos com os impostos dos pobres trabalhadores que mal têm dinheiro para pagar as contas.

Por que razão se vai gastar tanto dinheiro a organizar as comemorações do 25 de Abril e JMJ? Eu sei a resposta: porque neste país consumido pela

corrupção a todos os níveis há sempre alguém a pôr no bolso dinheiro que não lhe pertence.

O pior é que este dinheiro que é colocado nos bolsos dos ‘boys’ e das ‘girls’ do sistema faz muita falta ao português comum: faz falta para investir no SNS que está a cair de dre e que é incapaz de atender os pacientes em tempo útil; faz falta para aumentar as pensões daqueles que trabalham a vida toda; faz falta para melhorar as instalações das forças de segurança e para lhes dar um subsídio de risco digno.

Este dinheiro que nos roubam faz muita falta a este país que está completamente virado ao contrário graças à esquerda que, desde o 25 de abril, o governa.

Cartoon



Folha Nacional

2ª Edição Trimestral

Disponível numa banca perto de si!

Consulte a lista de pontos de venda em:
www.folhanacional.pt



Capture o código QR e acompanhe online ▶

N

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDADORES DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTE NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.